

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16
ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes Homsí (DRT-MT 1302)

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos
para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) 3326-4724 

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque
Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT
Fundado em 11 de novembro de 1996
Edição online desde 06 de setembro de 1997

TIRAGEM:1 MIL EXEMPLARES
CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE:   /jornalds
(65) 3326-4724 

CURTAS//

PROUNI

Ministério da Educação (MEC) está oferecendo, em Mato Grosso, 3.778 bolsas para o Programa Universidade para Todos (Prouni) referente ao processo seletivo do segundo semestre de 2025. Dessas, 1.342 são integrais (100%, de graça) e 2.436 são parciais (50%, pagando metade da mensalidade).

CURSOS

O curso de graduação com o maior quantitativo de bolsas ofertadas no estado é Direito, com 592 bolsas, sendo 27 integrais e 565 parciais. Depois dele, os dois cursos com as maiores ofertas são: Psicologia, com 216 bolsas (dez integrais e 206 parciais), e Administração, com 200 bolsas (99 integrais e 101 parciais).

INSCRIÇÃO

As inscrições são gratuitas e podem ser feitas até 4 de julho, exclusivamente pela internet, por meio do Portal Único de Acesso ao Ensino Superior. A divulgação do resultado será no dia 7 de julho. Atualmente, o programa beneficia 632.503 estudantes, matriculados em 1.851 instituições privadas de ensino superior no Brasil.

ARTIGO//

O grito silencioso da adolescência

Dias atrás, li uma reportagem que me chamou a atenção: “Precisamos levar o adolescente a sério antes que ele se coloque em risco para ser notado.” A frase ficou ecoando em mim, não apenas por sua força, mas porque, em consultório, vejo esse alerta se tornar realidade todos os dias. A adolescência é um terreno fértil de transformações — físicas, emocionais, sociais. É um tempo de descoberta, de perguntas sem resposta, de inseguranças que se camuflam em silêncios ou em gritos disfarçados. Nesse turbilhão, muitos adolescentes sentem que não têm espaço para existir como são. Quando não encontram escuta, criam outras formas de serem vistos: comportamento agressivo, isolamento, automutilação, uso excessivo de telas, relações

frágeis ou arriscadas. Não porque sejam “rebeldes sem causa”, mas porque querem ser notados, compreendidos e acolhidos. Infelizmente, ainda há uma tendência a minimizar o sofrimento dos adolescentes. Frases como “isso é só fase”, “espera passar” ou “na minha época era pior” não ajudam — ao contrário, machucam. Cada geração tem seus próprios desafios e dores, e a dor do agora precisa ser levada a sério. Quando um adolescente se fecha, é preciso abrir janelas. Quando se cala, é preciso oferecer escuta. Quando se perde, é urgente ajudá-lo a se reencontrar. Pais, responsáveis, educadores e profissionais: precisamos estar atentos. A conexão com um adolescente não se constrói com cobrança excessiva, mas com presença verdadeira. Com diálogos que não julgam, com tempo compartilhado sem pressa, com validação das emoções. É nessa escuta afetiva que vínculos se fortalecem, e que, aos poucos, o adolescente entende que não

está só. Porque, no fundo, o que todo adolescente deseja é o que qualquer ser humano precisa: ser visto, ouvido e amado. Eles não querem soluções mágicas ou discursos prontos — querem presença. Querem saber que, mesmo em meio ao caos interno, existe um adulto que não desiste, que permanece, que oferece colo e escuta sem pressa. E, às vezes, tudo começa com uma pergunta simples, mas poderosa: “Quer conversar?”. Uma pergunta que pode abrir portas, salvar vínculos e reacender esperanças. Porque ser notado pode mudar tudo. E quando um adolescente sente que tem valor, ele começa, aos poucos, a acreditar que sua vida também tem.

Euller Sacramento é Psicólogo Clínico.
Instagram:
@eullersacramento



TANGARÁ E OUTROS QUATRO MUNICÍPIOS INTEGRAM ROTA DE ETNOTURISMO CHAPADA DOS PARECIS

Tangará da Serra integra oficialmente a Rota de Etnoturismo Indígena Chapada dos Parecis, iniciativa regional que visa impulsionar o turismo sustentável com foco na valorização das culturas tradicionais. A assinatura do Termo de Cooperação Técnica foi realizada pelo vice-prefeito Eduardo Sanches durante a 3ª edição da Etno Expo, na Aldeia Wazare, em Campo Novo.

Além de Tangará da Serra, participam da rota os municípios de Campo Novo do Parecis, Sapezal, Barra do Bugres e Brasnorte, formando um eixo estratégico para o desenvolvimento do etnoturismo no noroeste mato-grossense.

Em Tangará da Serra, a etnia Hãliti-Pareci é referência e já conta com cinco aldeias com plano de visitação aprovado e uma aldeia em aprovação, além de uma agência de turismo autorizada que já iniciou a comercialização de pacotes turísticos. A iniciativa respeita os protocolos culturais das comunidades, garantindo uma experiência autêntica para os visitantes e promovendo geração de renda nas aldeias.



FOTO: DIVULGAÇÃO

“A assinatura desse termo marca um compromisso regional com o desenvolvimento sustentável. Tangará da Serra tem um enorme potencial turístico, e a valorização das nossas comunidades indígenas é fundamental para promover inclusão, economia e fortalecimento cultural”, destacou Eduardo Sanches.

A Rota Chapada dos Parecis representa um marco para o turismo étnico de Mato Grosso, conectando tradição, inovação e sustentabilidade. Ao mesmo tempo, a rota valoriza as comunidades tradicionais, promove o fomento à economia criativa e o respeito às riquezas naturais e culturais do nosso território.